

AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Iago Barros da Costa

Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco, Brasil

Weldon Stanley de Lima Torres

Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco, Brasil

Wilson Ferreira da Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco, Brasil

Ana Paula Rodrigues Figueiroa

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco Brasil

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo analisar as possíveis metodologias que são aplicadas para o conteúdo voleibol no ensino fundamental nas aulas de Educação Física, através de uma revisão de literatura, tendo como abordagem o método qualitativo, para análises mais detalhadas das produções científicas encontradas. A pesquisa apontou que existem diversas metodologias utilizadas no ensino do voleibol, desde métodos tradicionais que visam o aprimoramento técnico e até metodologias mais abertas que se preocupam com uma prática mais lúdica do esporte. E, portanto, evidenciando que as metodologias estão ligadas aos fatores que motivam a prática do voleibol no ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Pedagogia do esporte. Voleibol.

THE METHODOLOGICAL STRATEGIES OF VOLLEYBALL LEARNING IN FUNDAMENTAL EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This paper has as an objective analyse the methodological possibilities which are applied on the volleyball field of fundamental schooling in the Physical Education classes, through a bibliography review, a qualitative method approach has been used, some more detailed analysis of the scientific production were found. This research points that there are several methodologies used in the teaching of volleyball, since traditional approaches aiming the technical improvement and some more new methodologies which worry with a better playful practice of the sport. Thus, highlighting that the methodologies are connected to factors which motivates the volleyball practice in the fundamental schooling.

Keywords: Physical Education. School. Pedagogy of sport. Volleyball.

LAS ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DEL APRENDIZAJE DEL VOLEIBOL EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las posibles metodologías que se aplican para el contenido voleibol en la enseñanza fundamental en las clases de Educación Física, a través de una revisión de literatura, teniendo como objetivo el método cualitativo, para análisis más detallados de las producciones científicas encontradas. La investigación apuntó que existen diversas metodologías utilizadas en la enseñanza del voleibol, desde métodos tradicionales que apuntan al perfeccionamiento técnico hasta metodologías más abiertas que se preocupan por una práctica más lúdica del deporte. Evidenciado que las metodologías están ligadas a los factores que motivan la práctica del voleibol en la enseñanza fundamental.

Palabras claves: Educación Física. Escuela. Pedagogía del Deporte. Voleibol.

1 INTRODUÇÃO

O esporte é uma grande ferramenta de transformação do indivíduo e da sociedade, sendo um fenômeno cultural e social que ao longo da história da construção da civilização teve seu valor de contribuição da mesma, e que ao passar dos anos foi atrelado ao currículo da Educação Física, trazendo consigo uma gama de modalidades e temas como futebol, basquetebol, voleibol, atletismo, “Nesse sentido, o reconhecimento do esporte como um fenômeno social contemporâneo estimula inúmeras reflexões: dentre elas, o seu tratamento como um conteúdo curricular escolar” (DARIDO; RANGEL 2011, p.180). Isso significa que o fenômeno esporte também aparece como abordagem escolar, diante de suas possibilidades de tratamento sobre determinados assuntos e que há ponderações que o professor pode fazer no contexto esportivo.

O voleibol, termo que veio da origem de duas línguas distintas *volee* (voo) de origem da França e *ball* (bola) que veio da língua inglesa (VIEIRA; FREITAS, 2007), é um dos esportes mais praticados no Brasil (DARIDO, 2001), além disso é um dos esportes que trazem para o país diversas conquistas e medalhas, difundindo o esporte e aumentando sua popularidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) veem na prática esportiva a possibilidade de “[...] dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos” (BRASIL, 1997, p.29). Neste contexto entende-se que o esporte proporciona para os alunos o melhoramento como seres que vivem em comunidade e que os problemas apresentados neste conteúdo podem oportunizar a democracia experienciada entre os educandos.

Refletindo nesta perspectiva o próprio voleibol foi criado com o propósito de incluir as pessoas à prática de atividades físicas (BOJIKIAN, 2012) criando uma prática mais democrática e inclusiva, corroborando com o objetivo da prática do conteúdo esporte nas escolas “[...] é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defende o compromisso da solidariedade e do respeito humano” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.70) e com isso elevando a aplicabilidade do esporte em um nível de conhecimento relevante para formação dos alunos. Sobre sua prática, o voleibol é um esporte que na sua construção mostra-se cooperativa e Ribeiro (2008) também pontua que o voleibol é um esporte coletivo dos “mais” coletivos, por ser um esporte em que o jogador não pode tocar duas vezes consecutivas na bola e necessita de mais de um jogador para a finalização de uma jogada.

No sentido de aplicabilidade do voleibol na Educação Física Escolar, percebe-se diversas metodologias que vão desde as metodologias conhecidas como tradicionais, visando à

repetição e gestos técnicos muitas vezes, o jogo pelo jogo, a metodologias que se preocupam com reflexões mais abrangentes sobre o ensino da modalidade (BARROSO; DARIDO, 2010). Para o ensino do voleibol, há também a possibilidade de simplificar sua prática porque “Existe um acervo de jogos que contém elementos técnicos e táticos mais simplificados do que os jogos e-sportivos formais, por exemplo, o “mini-voleibol”. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.74). Diante disso entende-se que no voleibol há possibilidades e estratégias para tornar mais fácil o aprendizado e incentivar a reflexão sobre a prática.

Na busca de um trato da Educação Física visando a pluralidade dos conteúdos e entendendo que o voleibol não é uma temática da Educação Física do conteúdo Esportes que visa apenas o aprimoramento técnico (BARROSO; DARIDO 2010). Diante disso, tem-se como objetivo deste estudo analisar as possíveis metodologias que são aplicadas para o conteúdo voleibol no ensino fundamental nas aulas de Educação Física. Para um aprofundamento e estruturação de metodologias de ensino que contemplem de forma lúdica o conteúdo voleibol, tornando-o assim uma prática prazerosa e motivadora para todo o ensino fundamental. Portanto o presente estudo trata-se de uma revisão narrativa por ser um método que permite ampliar e sintetizar o que se foi pesquisado.

2 METODOLOGIA

Como instrumento para realizar as pesquisas por materiais relacionados ao tema abordado foi a revisão bibliográfica, com o intuito de responder ao problema de como o vôlei pode ser abordado de uma maneira que proporcione prazer as crianças da escola. Foram utilizados livros, artigos e documento estadual e federal para fundamentar a pesquisa. Usou-se a abordagem qualitativa para compreender e efetivar de forma mais detalhada as metodologias aplicadas ao voleibol sem preocupar-se com números, mas com o como o mesmo é abordado nas aulas de Educação Física. Como base de busca foi adotada a Plataforma Scielo por conter uma grande quantidade de materiais científicos. Buscou-se, como critério de inclusão, todos os artigos que tratem questões metodológicas do ensino do voleibol do ano de 2000 a 2017, livros que tratassem da pedagogização e historicidade do esporte e documentos que fundamentem a Educação Física e seus conteúdos como componente obrigatório, todos em língua portuguesa. Como critério de exclusão, não foram contemplados artigos que tratassem do esporte como competição ou alto rendimento nas escolas.

3 HISTÓRICO DO VOLEIBOL

De acordo com Bojikian (2012) foi o professor William G. Morgan quem idealizou a primeira proposta do Voleibol que a princípio foi denominada *minonette*, isso no ano de 1895 em que Morgan era diretor de Educação Física da Associação Cristã dos Moços (ACM) na cidade de Holyoke, Massachussets nos Estados Unidos. A princípio o Voleibol foi criado como uma atividade recreativa para homens de meia-idade, que não conseguiram se adaptar ao Basquetebol, por ser uma atividade de muito contato físico e que provocava muitas lesões, e assim acabavam se afastando da prática de atividades físicas.

A ideia inicial de Morgan era de “[...] algo mais recreativo e com menor contato físico entre os participantes, mais que também lhes proporcionasse um esforço físico que pudesse trazer benefícios à saúde” (BOJIKIAN, 2012, p.27), trazendo assim, uma inovação para os esportes da época. Sua configuração original foi baseada no tênis, como mostra Santini (2007) a quadra foi dividida por uma rede assim como no tênis, só que a rede foi elevada à 1,85 metros do solo, já o nome *minonette*, foi alterado pouco tempo depois para *volleyball* por conta da ação da bola que permanecia em constante voo por sobre a rede.

Ribeiro (2008) destaca que a difusão do Voleibol nos Estados Unidos se deu muito por conta de uma apresentação formal, que aconteceu e na Universidade Springfield devido a esse episódio “ [...] o Desporto começou a ser praticado também em recinto aberto, o que facilitou a sua difusão nos EUA, tendo em vista o movimento de *Playground* Público que acontecia naquele país” (RIBEIRO, 2008, p.20). Já propagação do Voleibol pelo mundo dá-se muito pela adoção desse esporte pela ACM, devido sua atuação em diversos continentes, mas também associam esse crescimento internacional com soldados americanos na Primeira Guerra Mundial.

[...] O voleibol, durante a Primeira Guerra Mundial, foi um jogo adequado às condições vividas pelos soldados. Isso, graças à fácil adaptação da sua prática em qualquer terreno, à simplicidade para o improvisado de uma rede e à necessidade de nada além da bola. Após a guerra, muitos países, como Tchecoslováquia, Polônia, União Soviética, França e Bulgária, adotaram o voleibol definitivamente em seus clubes e escolas. (MATIAS; GRECO, 2012, p.50).

Como em grande parte do mundo do voleibol chega ao Brasil através da Associação Cristã dos Moços, mas como afirma Delgado, Marangoni e Bojikian (2009) existem duas versões da sua chegada no Brasil, a primeira foi a de uma competição realizada pela ACM na cidade do Recife, no Colégio Marista de Pernambuco no ano de 1915, e a segunda é que foi em São Paulo, também através da ACM, no período entre 1916 e 1917 (BOJIKIAN, 2012) mesmo como um conflito em relação a chegada do voleibol no Brasil, percebe que assim como foi em grande parte da sua chegada foi por meio da ACM. Com sua expansão da modalidade para outros países o voleibol foi se organizando na criação de órgãos que gerenciam e regulamentam o esporte, o que para Ribeiro (2008) foi uma das fases primordiais para o desenvolvimento e crescimento do voleibol. E como a fundação da primeira Confederação Sul-Americana o Voleibol brasileiro passa dar seus primeiros passos no cenário esportivo internacional da modalidade.

[...] No dia 12 de janeiro de 1946 foi fundada a primeira Confederação Sul-Americana de *Volleyball*, que organizou, em 1951, no ginásio do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro o primeiro campeonato de voleibol da América do Sul. O Brasil, na época, venceu nas modalidades masculinas e femininas. (BOJIKIAN, 2012, p.28).

A partir daí Brasil começa a se destacar nessa modalidade, mas ainda não havia uma popularização massiva do esporte, e isso vem a acontecer com fatos importantes como a criação da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) em 1954 (RIBEIRO, 2008, p.25). A partir do investimento na formação de técnicos e atletas o Brasil passou a outro patamar no voleibol mundial. “A evolução técnica despertou o interesse do público pelas partidas, o que trouxe ao nosso esporte o ingrediente definitivo: a televisão” (BOJIKIAN, 2012, p.28). Depois da popularização do esporte no Brasil, o vôlei passa a ser um dos temas na Educação Física escolar do conteúdo Esportes.

4 O VOLEIBOL ENQUANTO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física escolar deve se preocupar com a formação Integral do seu aluno desde dos aspectos motor, cognitivo e afetivo até o social, sendo assim uma ferramenta de manifestação e transformação de princípios e valores, permitindo que os alunos transfiram tais reflexões para além do ambiente escolar.

Segundo Souza (2011), a prática de uma modalidade esportiva pode fortalecer a autoestima, criar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania. Assim o Voleibol como pratica esportiva adere todos esses fatores e aspectos que contribuem no currículo da Educação Física Escolar.

Nesse contexto de intervenção profissional, que envolve educação e conscientização de crianças e adolescentes, o lazer, o estilo de vida e as atividades lúdico-desportivas são importantes dimensões a serem consideradas, uma vez que trazem a possibilidade do movimento humano, da convivência, da incorporação de valores e de hábitos saudáveis. (BURGOS et al., 2009, p.78).

Esse tratamento diferenciado colocado pelo autor tratasse do lúdico diferentemente das questões trazidas do Esporte de alto rendimento, onde se busca a perfeição técnica e do movimento que por sua vez o torna, por muitas vezes seletivo e excludente, características que não devem fazer parte do currículo da Educação Física, que ao final do processo o aluno seja capaz de identificar e criticar, assim transformando-o num sujeito que atua numa sociedade. Segundo os PCE's:

O esporte é ainda entendido como uma prática social que institucionaliza os aspectos lúdicos da cultura corporal, traduzindo-se em uma dimensão complexa de fenômenos que envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade, de uma forma geral. (PERNAMBUCO, 2013, p.56).

Para isso o professor deve partir do lúdico trabalhando o Esporte respectivamente o voleibol como ferramenta de transformação que não somente irá transformar o sujeito, mas sim beneficiá-lo em seu aspecto amplo promovendo no aluno o prazer pelo movimento. E essa ludicidade tem-se embasamento no que trazem os PCN's sobre o currículo da Educação Física escolar.

[...] Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica. (BRASIL, 1997, p.23).

Assim o Voleibol como uma prática esportiva, parte do Currículo da Educação Física, é fundamental na formação e desenvolvimento da Criança e do adolescente, para Campos (2006) o professor deve elaborar situações, utilizando os movimentos específicos do voleibol, visando estimular e favorecer a formação integral dos alunos. Sendo uma modalidade que trabalha com diversos movimentos motores e a coletividade de forma lúdica, o voleibol abrange todos os aspectos necessários para a formação do aluno contribuindo para torná-los em cidadãos partes integrantes de uma sociedade.

5 AS METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DO VOLEIBOL

Assim como a Educação Física passou por mudanças quanto aos seus objetivos e concepções metodológicas de ensino, o esporte também passou por alterações na forma com a qual o mesmo é abordado. Passando pelo que hoje é conhecido como concepção higienista até as diversas concepções de abordagens metodológicas que se tem na atualidade o que

conhecemos por cultura corporal vem tentando trazer reflexões acerca do esporte na escola e esporte da escola (TENÓRIO et al., 2015).

Neste sentido, estudos têm procurado saber quais os fatores que motivam os aprendizes do vôlei a praticá-lo, bem como o aumento da motivação para a prática deste esporte. Na pesquisa sobre os fatores motivacionais de adolescentes que jogam o voleibol (BALBINOTTI et al., 2010), mostra que foram seis possíveis razões para a prática da modalidade, dentre eles a sociabilidade e o prazer. Como principal resultado o prazer, seguido da saúde e sociabilidade são os fatores que motivam as crianças desta pesquisa. O problema, diante disto, é como fazer do vôlei uma prática que proporcione prazer para as crianças da escola, sendo que muitas sequer sabem os fundamentos e as regras básicas.

Uma possível metodologia que fomente o prazer pela prática é o voleibol reduzido ou o mini-voleibol que para Lopes et al. (2005), sua prática é mais motivante que o vôlei convencional, apesar do aprendizado do jogo como um todo ser mais bem compreendido com o jogo normal. Para Maciel (2007) O mini-voleibol (MV) teve sua origem nos anos 60, e ganhou uma massificação em um congresso na Suécia. Os especialistas tinham a intenção de fazer a prática do vôlei mais fácil, fazendo assim sua prática prazerosa e motivadora. Também com a redução da quadra e o número de jogadores, as crianças vão tocar mais vezes na bola, devido ao número reduzido de atletas; o que é fundamental para seu desenvolvimento (MACIEL, 2011).

Em outro estudo, porém, foi-se verificado que a metodologia não influencia as aulas de vôlei na escola (SILVA et al., 2007). Já neste estudo o autor cita que devido as crianças tocarem muitas vezes na bola, elas sentem que estão integradas no jogo. No artigo de Barroso e Darido (2010) apresenta-se a preocupação da reprodução meramente técnica. Estes preocupam-se em tratar do tema vôlei nas três dimensões do conhecimento que para Darido e Rangel (2011) são classificações que correspondem às indagações: “[...] ‘o que se deve saber?’ (dimensão conceitual), ‘o que se deve saber fazer?’ (dimensão procedimental), e ‘como se deve ser?’ (dimensão atitudinal)” (DARIDO; RANGEL, 2011, p.65). Ademais há quatro possibilidades metodológicas que são citadas por Santini (2007) que são a analítico-sintético, global funcional, misto e situacional. Essas formas de ensino são diferentes meios que propõe da ênfase de acervo motor, a propostas mais abertas que não têm sua ênfase na técnica.

No livro Pedagogia dos Esportes (NISTA-PICCOLO et al., 2005), há a proposta de se praticar para sentir a necessidade do desenvolvimento da técnica. Essa metodologia de ensino veio da proposta *teaching games for understanding* (TGFU) que, segundo Clemente (2014) foi desenvolvida por Bunker e Thorpe. Esta diferencia-se da proposta tradicional, que de acordo com Scaglia et al. (2005) é uma metodologia voltada para a repetição dos movimentos. O que é defendido no livro é que compreendendo o jogo a criança terá a capacidade de visualizar o que devem fazer. Ao pensar nas necessidades do aluno no trato do conteúdo o Coletivo de Autores (2012) diz que o jogo é um elemento fundamental para a conscientização e para a alteração das necessidades. Isso revela a importância de uma metodologia voltada na integração do aluno com o conteúdo para o mesmo ser capaz de mudar os problemas de forma consciente.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que hoje o voleibol é um dos esportes coletivos de grande notoriedade no cenário mundial, para Santini (2007) o voleibol é o segundo esporte coletivo mais praticado no Brasil, já Matias e Greco (2012) afirmam que o mesmo faz parte da cultura esportiva brasileira. Sendo assim ao analisar o histórico e a evolução dessa prática, perceber que o voleibol ganhou um lugar de destaque no Brasil e isso está relacionado muito a que “Há um interesse renovado dos jovens pela modalidade e uma cobertura da mídia esportiva acerca do trabalho desenvolvido

pelas equipes de alto nível, sobretudo pelas seleções nacionais” (MATIAS; GRECO, 2012, p.50). A exposição midiática do voleibol de alto rendimento, trouxe para o esporte adeptos que buscam uma prática descompromissada, no Brasil e o mundo têm pessoas que escolhem o voleibol como sua prática rotineira.

Como resultado da presença midiática do voleibol Bojikian (2012) relata que houve um despertar de empresas que passaram a investir no voleibol, potencializado a profissionalização do esporte e das pessoas envolvidas com o mesmo, Matias e Greco (2012) também relacionam que a evolução do voleibol brasileiro deu-se através do apoio empresas privadas e os meios de telecomunicação, o que contribui para investimento no aperfeiçoamento de profissionais, atletas e no desenvolvimento de equipes e competições de alto nível no Brasil.

Com a consolidação do voleibol brasileiro vieram os frutos e o reconhecimento das suas conquistas “Tantas vitórias transformaram o Brasil na principal referência internacional do nosso esporte” (BOJIKIAN, 2012, p.29) percebe-se que o alto rendimento foi o principal propulsor dessa modalidade no Brasil, porém Impolcetto e Darido (2012) entendem a contribuição do voleibol de alto rendimento, mas alerta que não se deve delimitar a vivência do voleibol apenas ao rendimento e sim como um conteúdo que possui uma relevância para educação. O próprio Bojikian (2012) entende que a popularização do voleibol foi conquistada por sua alta qualidade, mas também aponta que o mesmo tem um valor extraordinário para a Educação Física. Portanto com as conquistas, evolução do esporte e a identificação com a população em geral, o voleibol passa a despertar o seu valor educacional, já sendo visualizado como um possível conteúdo nas aulas de educação física escolar.

Identifica-se que esporte é um conteúdo da Educação Física Escolar contido nos PCN’s e é obrigação do professor abordar esse tema de forma a ressignificar a prática para a realidade das crianças e utilizar-se de uma forma que leve o vôlei ou qualquer outro esporte a ser uma prática prazerosa (BRASIL, 1997). Neste sentido a tarefa do professor é fazer da modalidade esportiva um ambiente lúdico e atrativo para a sala de aula. Entretanto “Trabalhar o esporte na escola sem ter como propósito a reflexão do indivíduo, proporciona o surgimento de situações que poderão ocasionar problemas” (BARROSO; DARIDO 2010) Portanto a Educação Física Escolar teve que buscar uma prática educacional que possibilite que todos possam aprender, além de tornar o esporte uma prática que seja prazerosa para as crianças.

E é nessa ideia de prática prazerosa do esporte que Balbinotti et al. (2010), observa que prazer é o principal motivo de se praticar o voleibol para adolescentes na Educação Física Escolar. Isso mostra o quão importante é fazer das atividades escolares momentos de lazer e aprendizado misturados na aula. Barroso e Darido (2010) apontam que o ensino do voleibol na escola por vezes é preocupante, pois eles percebem a falta de uma metodologia de ensino apropriada, o que faz com que os professores optem em um ensino mais técnico.

Em relação a como o voleibol deve ser tratado da Educação Física escolar, Maciel (2014) mostra que são necessárias a utilização de diferentes metodologias para o ensino do voleibol, e para isso ele leva em consideração a complexidade dessa modalidade. Além disso “[...] O primeiro passo para chegarmos uma linha metodológica que atenda as metas propostas é lembrar que a aprendizagem é uma mudança de comportamento” (BOJIKIAN, 2012, p.51). Verifica-se que é de extrema importância que a metodologia utilizada estimule o interesse dos alunos, possibilitando aos mesmos a aprendizagem do voleibol.

Pode-se verificar que existem diversas possibilidades metodológicas para o ensino do voleibol na Educação Física escolar, Santini (2007) aponta quatro métodos de ensino: analítico-sintético, global funcional, misto e situacional. Esses métodos apresentam formas distintas do ensino do voleibol, em que se propõem desde um ensino mais técnico com várias repetições até uma proposta mais aberta que já possibilita aos alunos uma prática mais descomprometida dos gestos técnicos. Já Barroso e Darido (2010) desenvolvem uma proposta de ensino balizada nas três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal. Onde os mesmos obterão

respostas favoráveis pois a mesma possibilitou uma estruturação do ensino e a aplicabilidade nas aulas.

Constata-se que o mini-vôlei é uma estratégia muito eficaz que tanto aborda a execução de movimentos quanto estimula a participação de todas as crianças, visto que todas têm a possibilidade maior de tocar na bola e esse jogo mostra-se mais motivante que o vôlei em quadra toda (LOPES et al., 2005). Essa prática em algum momento vai levar as crianças à preocupação em melhorar sua técnica, assim acredita Nista-Piccolo et al. (2005). Diante disso o professor tem a oportunidade de levar as crianças a refletirem sobre a conscientização das necessidades de mudança nos ambientes e também pode inserir aspectos que encaminhem as crianças à conscientização.

Em seu livro Bojikian (2012) mostra que a idade ideal para o início da prática do voleibol é justamente entre 11 e 14 anos, pois é o momento ideal para vivenciar e estimular novas habilidades motoras. Observa-se que essa faixa etária se encontra no Ensino Fundamental, onde segundo Impolcetto e Darido (2012) os professores acreditam que é o momento mais coerente inserção do voleibol. Portanto assim como é apontado por Barroso e Darido (2010) que os alunos mostram uma participação mais efetiva quando as aulas de voleibol apresentam estratégias diferenciadas que possibilitam uma prática de todos. Para construção dos resultados da pesquisa foram selecionados e analisados 8 livros, 13 artigos, 1 documento Nacional e 1 documento Estadual.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi pesquisado, notou-se no vôlei uma temática com muitas informações pertinentes para o alunado na escola, desde sua origem, raiz etimológica, que sua perspectiva histórica e midiática influenciaram o Brasil e o mundo a praticar e notar esse esporte e que houveram outros aspectos que oportunizaram as pessoas ao redor do mundo a conhecer esse esporte. Esses aspectos que permitiram e permitem as pessoas se interessarem pelo mesmo, faz do vôlei uma ferramenta importante a nível de conhecimento para as pessoas que o estudam nas aulas de Educação Física escolar.

Enquanto conteúdo das aulas, o vôlei encontra-se consolidado no conteúdo esportes devido aos seus códigos, sentidos e significados, e pelas oportunidades de aprendizado, tanto no que concerne à cultura corporal, a gesticulação técnica quanto ao que diz respeito no âmbito de questionamentos quanto as suas normas, a sua adaptação à realidade das pessoas que o praticam. Isso faz do voleibol um conteúdo interessante com temáticas próprias e com sua própria linguagem que deve ser ensinado pelos professores de Educação Física na escola. Além disso, há os PCN's documento que, dentre outras coisas, assegura o vôlei como um dos temas abordados dentro do conteúdo esporte. Isso significa que as escolas têm por obrigação de abordar esse conteúdo, que elas devem tornar possível aos alunos o acesso ao que foi construído como patrimônio humano.

No sentido de aspectos metodológicos, viu-se que a partir das pesquisas feitas que o voleibol possui muitas possibilidades enquanto conteúdo da Educação Física, que tem como orientações desde práticas fechadas com mais repetições que tem por objetivo a aquisição de habilidades para seu desempenho individual, mas também há abordagens que se preocupam em tornar o esporte uma prática lúdica aumentando assim o número de pessoas que buscam participar nas aulas, visto que o prazer se manifesta como um grande fator motivacional para praticantes do vôlei escolar. Notou-se também que a idade indicada para a prática do vôlei é a partir dos 11 anos, idade em que normalmente se inicia o ensino fundamental para as crianças e que é o momento ideal para aquisição de novas habilidades motoras.

Com isso, nota-se que há abordagens que vão partir do pressuposto da aquisição técnica e melhoramento da aptidão física que permitem às crianças o desenvolvimento de habilidades,

partindo do lúdico, da facilitação das regras a partir de jogos como o mini-vôlei para que haja, de forma progressiva, a compreensão do jogo como um todo. Há também abordagens que estão interessadas em tratar de temas e assuntos mais transversais com o intuito de despertar o questionamento crítico e de superação de problemas em que os alunos se encontram inseridos. Assim aponta-se nas metodologias abordadas a resposta da problemática da pesquisa e que são também nessas formas de abordar o voleibol que haverá a fundamentação teórico e prática para possibilitar que os professores estejam preparados para ministrarem suas aulas.

É importante ressaltar que as estratégias metodológicas adotadas no ensino do voleibol, são de suma importância para despertar nos alunos o interesse pela prática de forma mais ativa e prazerosa nas aulas, mostrando assim que o professor deve estruturar e selecionar muito bem quais serão as estratégias que se mostram mais apropriadas para a condução de suas aulas. É notório que na etapa do ensino fundamental para se garantir um ensino de qualidade e com maior envolvimento dos alunos, o professor deve proporcionar um ensino que vá além das repetições de gestos técnicos do voleibol, e assim rompendo com metodologias mais tradicionais e oferecendo possibilidades de aprendizagem que tragam a aproximação com os conceitos, valores e atitudes que essa modalidade possibilita.

Constatou-se que vários teóricos levantam que o voleibol é uma modalidade esportiva, de grande valor para o ensino da Educação Física e que o mesmo tem múltiplas possibilidades metodológicas de ensino, onde as mesmas determinam as dificuldades e a naturalidade que o conteúdo voleibol pode ser tratado na escola. Entretanto cabe ao professor proporcionar a aplicabilidade desse conteúdo, tendo os alunos como termômetro para a estruturação de estratégias diversificadas para o ensino do voleibol.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, C. A. A. et al. O perfil motivacional de adolescentes jogadores de voleibol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, n. 2, p. 189-196, 2010.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2002, p. 179-194, 2010.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinado Voleibol**. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2012.

BRASIL, S. DE E. F. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BURGOS, M. S. et al. Estilo de vida: lazer e atividades lúdico-desportivas de escolares de Santa Cruz do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 77-86, 2009.. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16712/18425>> . Acesso em: 25 ago. 2017.

CAMPOS, L. A. S. **Voleibol “da” escola**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

CLEMENTE, F. M. Uma Visão Integrada do Modelo Teaching Games for Understanding: Adequando os Estilos de Ensino e Questionamento à Realidade da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 36, n. 2, p. 587-601, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, S. C. Os Conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. v. 2, n. 1, 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DELGADO, A. M.; MARANGONI, A.; BOJIKIAN, J. C. Educação Física escolar: inicialização precoce. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, p. 43-52, 2009.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 2, p. 90-100, 2012.

LOPES, W. A. et al. Estudo Comparativo de Ensino do Voleibol Entre a Metodologia do Mini-Vôlei e o Voleibol Convencional. **Journal of Exercise and Sport Sciences**. v. 1, n. 1, p. 8-9, 2005.

MACIEL, R. N. Mini-voleibol Como Estratégia de Ensino do Voleibol. **Perspectivas online**. v. 5, n. 17, p. 149-154, 2011.

MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 10, n. 2, p. 49-63, 2012.

NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.) et al. **Pedagogia dos Esportes**. 4.ed. Campinas: Papirus, 2005.

PERNAMBUCO, G. DO E; S. DE E. **Parâmetros de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio**. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 2013. Disponível em:

<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE_VD_EDUCACAO_FISICA_EFM.pdf>. Acesso em 21 ago. 2017.

RIBEIRO, J. **Conhecendo o voleibol**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SANTINI, J. **Voleibol Escolar: Da Iniciação Ao Treinamento**. 1.ed. Canoas: ULBRA, 2007.

SILVA, J. C. DA et al. A Metodologia de Ensino do Mini-Voleibol e do Voleibol Convencional na Motivação e na Aprendizagem de Escolares. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 5, p. 6240, 2007.

SOUZA, T. M. F. de et al. A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar. **Anuário da produção acadêmica docente**. v. 4, n. 7, p. 115-124, 2011. Disponível em:
<<http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1392/1/Artigo%208.pdf>> .
Acesso em: 20 ago. 2017.

TENÓRIO, K. M. R. et al. Propostas curriculares para Educação Física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 280-288, 2015.

VIEIRA, S; FREITA, A. **O que é vôlei de praia**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2007.

Recebido em:

Revisado em:

Aprovado em:

Endereço para correspondência:

silvawilson@live.com

Wilson Ferreira da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA – ASCES UNITA

Avenida Portugal, 584

Universitário

55016-901 – Caruaru, PE - Brasil